

CPI investiga mais 10 parlamentares

Orçamento

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento vota hoje, em sessão marcada para as 9h30, a quebra do sigilo bancário de mais dez parlamentares: deputados Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP), Eraldo Tinoco (PFL-SP), José Carlos Aleluia (PFL-BA), Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), Mussa Demes (PFL-PI), Valdomiro Lima (PDT-RS) e Osmânio Pereira (PSDB-MG) e senadores Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL), Mansueto de Lavor (PMDB-PE) e Dario Pereira (PFL-RN).

Os deputados Tadeu Mudalen, Eraldo Tinoco e José Carlos Aleluia apareceram nas listas da Construtora Norberto Odebrecht e do ex-diretor de Orçamento da União José Carlos Alves dos Santos. Os outros sete parlamentares foram citados nos documentos apreendidos na casa de Ailton Reis, diretor da Odebrecht. Destes dez, Tinoco, Aleluia, Geddel Lima, Valdomiro Lima, Teotônio Vilela e Mussa Demes quebraram os sigilos bancário e fiscal, espontaneamente.

A CPI vai quebrar também os sigilos bancário e fiscal de Ailton Reis, que seria um dos mentores do organograma que permitiu às empreiteiras montar o esquema de corrupção tanto no Orçamento quanto no Executivo, para a liberação de verbas destinadas a grandes obras. Na segunda-feira, a CPI reúne-se novamente, desta vez para quebrar os sigilos de funcionários públicos graduados, que têm atuação no Orçamento, como os ex-diretores de Orçamento da União, Francisco Schettino e Paulo Fontenele.

Conforme cruzamento de informações feito pelas subcomissões de emendas orçamentárias, subvênções e evolução patrímo-



CARLOS MOURA



Magalhães e Benito Gama: decisão de quebrar sigilo também de Ailton Reis e membros do Executivo

nial, estes parlamentares que já tiveram o sigilo bancário quebrado aparecem em todos os documentos feitos até agora: José Luiz Maia (PPR-SP), José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), Sérgio Guerra (PSB-PE), José Carlos Vasconcellos (PRN-PE), Cid Carvalho (PMDB-MA), Paes Landim (PFL-PI) e Pedro Irujo (PMDB-BA).

Essas decisões foram tomadas ontem à noite pela Mesa da CPI, que encaminhará as propostas ainda hoje, a partir da lista de parlamentares apreendida entre os documentos da Odebrecht. Nela,

figuram 42 parlamentares, relacionados de forma diversa: alguns com percentuais ao lado, outros como políticos que merecem ser ajudados, outros ainda apenas como ocupantes de cargos. Para definir os que serão investigados, a CPI deteve-se nos que aparecem mais de uma vez em três listas: a original de José Carlos Alves dos Santos, a que ele mesmo redigiu antes de tentar o suicídio e, enfim, a da Odebrecht, que está publicada, na íntegra, na página 6 desta edição.

A reunião de ontem em plená-

rio da CPI foi cancelada, porque as Subcomissões não concluíram o levantamento sobre os 16 nomes da lista fornecida por José Carlos. Na reunião da mesa diretora com os coordenadores, não foi avaliada a participação de governadores e prefeitos no esquema descrito nos documentos da empreiteira. O relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), considerou normal o fato de terem sido encontrados ofícios de governadores pedindo liberação de verbas ao Governo Federal, para obras.

Quem a CPI colocará na lista

Os sete deputados e três senadores que passam a ser investigados são:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Tadeu Mudalen (PMDB-SP) | <input type="checkbox"/> Osmânio Pereira (PSDB-MG) |
| <input type="checkbox"/> Geddel Vieira Lima (PMDB-BA) | <input type="checkbox"/> Valdomiro Pereira (PDT-RS) |
| <input type="checkbox"/> José Carlos Aleluia (PFL-BA) | <input type="checkbox"/> Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) |
| <input type="checkbox"/> Eraldo Tinoco (PFL-BA) | <input type="checkbox"/> Mansueto de Lavor (PMDB-PE) |
| <input type="checkbox"/> Mussa Demes (PFL-PI) | <input type="checkbox"/> Dario Pereira (PFL-RN) |